Temas em Saúde
Volume 18, número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

A ESPIRITUALIDADE COMO MECANISMO DE AUXÍLIO NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Braulio Brasil de Almeida
Luciana de Oliveira Fumian Brasil
Fernanda Castro Manhães

RESUMO - O fato da espiritualidade sempre existir na história humana, independente da época ou cultura, assim como ser considerada um dos recursos de enfrentamento para situações adversas e emocionais na busca de um significado para a vida, esperança e fé, foi uma das motivações em pesquisar a temática relacionando-a ao envelhecimento humano. Nesse sentido, o aumento da expectativa de vida e aspectos sobre longevidade culminam na reflexão acerca da importância da espiritualidade no envelhecimento. O objetivo do presente estudo é analisar por meio de uma revisão da literatura aspectos relevantes sobre a espiritualidade relacionada ao envelhecimento. Concluímos por meio de pesquisas que o envelhecimento possui uma relação íntima com a espiritualidade nos seus mais diferentes sentidos, visto que, tem proporcionado às pessoas idosas a esperança em um mundo melhor e com menos sofrimento, aliado a isso há o fortalecimento da crença na recompensa após a morte, fator este facilitador de uma vida considerada saudável e prazerosa. Percebemos que há uma escassez de pesquisas sobre espiritualidade/religiosidade em idosos.

Palavras-chave: espiritualidade, envelhecimento, vida.

ABSTRACT - The fact that spirituality always exists in human history, regardless of age or culture, as well as being considered as a resource for facing adverse and emotional situations in search of meaning for life, hope and faith, was one of the motivations in researching the related to human aging. In this sense, the increase in life expectancy and aspects of longevity culminate in the reflection about the importance of spirituality in aging. The aim of the present study is to analyze relevant aspects of aging-related spirituality through a review of the literature. We conclude by means of research that aging has an intimate relationship with spirituality in its most different senses, since it has provided the elderly with hope in a better world and with less suffering, allied to this there is the strengthening of the belief in the reward after death,

Temas em Saúde
Volume 18, número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

this facilitator of a life considered healthy and pleasant. We noticed that there is a shortage of research on spirituality / religiosity in the elderly.

Keywords: spirituality, aging, life.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Hodiernamente vivenciamos acentuado crescimento na expectativa de vida da população, fato este que denota maior envelhecimento dos indivíduos, pois se percebe certa queda na taxa de mortalidade aliada ao decréscimo na taxa de natalidade. Tais fatores podem ser identificados como os que influenciam o desequilíbrio populacional, traduzido na evolução demográfica verificada ao longo dos últimos anos, especialmente nos países europeus (ROSA & CHITAS, 2010).

Em países desenvolvidos, onde a idade acatada como idoso é acima dos 65 anos, esse contingente populacional já ultrapassou o número de crianças e estima-se ainda que, até o ano de 2050, essa população tenha uma representatividade de 32% da densidade populacional mundial total, chegando a uma proporção de 02 idosos para cada 01 nascido-vivo (WHO, 2004).

No Brasil, a legislação considera idoso o indivíduo com idade superior a 60 anos de idade. A estimativa, diante do processo de envelhecimento populacional, é de que em 2020, essa faixa etária corresponda a 34 milhões de indivíduos brasileiros, tornando o Brasil o sexto país no ranking mundial em população idosa (MINAYO, M. C. S; COIMBRA JUNIOR, C. E. A; 2002).

A Organização Mundial da Saúde descreve o processo de envelhecimento como sendo um "processo sequencial, individual e acumulativo de declínio progressivo da capacidade adaptativa e compensatória diante dos agentes estressores, associado a mudanças biológicas, psicológicas e sociais do indivíduo", tornando-o mais propenso a adoecer e aumentando o risco de mortalidade (OMS, 1974). Essas alterações naturais que ocorrem no envelhecimento podem levar a limitações funcionais, disfunções, dependência, risco de quedas, bem como a aflições relacionadas à finitude existencial (SMELTZER; BARE, 2011).

Assim, o envelhecimento não pode ser visto apenas como um estado, mas sim como um processo de degeneração progressiva e irreversível que envolve vários aspectos biopsicossociais e que impactam de maneiro significativa em todo esse

Temas em Saúde
Volume 18, número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

sequenciamento. Ele atinge todos as pessoas, independente de orientação sexual, etnia, classe social, entre outros (MARINHO, M. S; REIS, L. A; 2017).

Esse evento, muitas vezes, vem acompanhado de uma intensa mudança social desse indivíduo, marcada por perda de amigos e pessoas da família, sentimentos de solidão, abandono e inutilidade (BALBINOTTI, 2017).

Diante desse cenário, o grupo social composto por pessoas idosas, aquelas com mais de 60/65 anos de idade, passou a possuir um foco de interesse da coletividade e, até mesmo, individual, vez que há implicações em vários aspectos da vida: familiar, social, político, econômico, entre outros (OSÓRIO, 2007).

O processo de envelhecimento é complexo e envolve questões que vão desde as relações externas do indivíduo, a exemplo daquelas frente à sociedade, até as demandas subjetivas do ser. Contudo, esse fenômeno é natural, universal e que ocorre e maneira gradual, ensejando irreversíveis mudanças e transformações ao longo do tempo (FIGUEIREDO, 2007).

A longevidade aqui mencionada não deixa de ser um desafio para as diversas sociedades e governos, assim como para os indivíduos, pois se busca um convívio adequado para as pessoas que alcançam a chamada última etapa da vida. Para isso, é crucial oportunizar considerável qualidade de vida, associada à dignidade e felicidade, para os quais a espiritualidade se revela uma ferramenta interessante (BALBINOTTI, 2017).

Por ser a última etapa da vida, na velhice há maior frequência sobre o pensar na morte e, consequentemente, o que vem depois dela. Se nas fases anteriores da vida, adolescência e juventude principalmente, a finitude do ser afigura-se longínqua, na velhice o fim torna-se mais próximo e concreto, haja vista que a perda de entes próximos remete à morte do próprio indivíduo. Diante disso, um retorno às práticas espirituais se mostra mais evidente, sendo considerado por muitos algo indispensável (CAVALCANTE, 2009, citado por LUCCHETTI et al, 2011).

Não se pode negar que na velhice existe alma, psiquismo, e considerar o aspecto individual pode ser um marco entre a manutenção da saúde ou o desencadeamento de enfermidades. Assim, vê-se que a espiritualidade integra o comportamento do indivíduo ao longo de seu ciclo existencial, pois envolve o seu pensar, sentir, conceber, a fé e o acreditar. Nesse sentido, a espiritualidade sempre possui importância ao longo da história da humanidade, eis que procura oferecer resposta voltadas a amenizar os medos, ansiedades e ameaças a que todos estão sujeitos, especialmente a morte (BALBINOTTI, 2017).

Temas em Saúde
Volume 18, número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

O solo do estudo da espiritualidade fundamenta-se na filosofia, na psicologia e na religião, sendo que sua definição pode ser alterada de acordo com o entendimento de cada indivíduo, assim como da circunstância experimentada (TECCHIO, 2015).

Merece destaque, nesse ponto, a diferenciação entre religião, religiosidade e espiritualidade. Para tanto, trazemos à baila a discussão apresentada por KOEING et al. (2001, p. 712) quanto aos conceitos:

> Religião é o sistema organizado de crenças, práticas e rituais e símbolos designados para facilitar o acesso ao sagrado, ao transcendente (Deus, força maior, verdade suprema...). Religiosidade é o quanto um indivíduo acredita, segue e pratica uma religião. Pode ser organizacional (participação na igreja ou templo religioso) ou não-organizacional (rezar, ler livros, assistir programas religiosos na televisão). Espiritualidade é uma busca pessoal para entender questões relacionadas à vida, ao seu sentido, sobre as relações com o sagrado ou transcendente que podem ou não levar ao desenvolvimento de práticas religiosas ou formações de comunidades religiosas.

Nesse prisma, podemos mencionar ainda que os estudos acerca da "religião trazem problemática antiga sobre o fato de ser ela, a religião, um fenômeno universalmente humano (homo religiosus)" (SILVA & SIQUEIRA, 2009, p. 557). Entretanto, afirmativa acerca do fenômeno é que, nas civilizações humanas, das antigas às atuais, das quais se dispõe documentos confiáveis, a existência de manifestações religiosas foi verificada (SIQUEIRA, 2008).

A religiosidade, por seu turno, demanda um "sistema de adoração" e um conjunto de dogmas e doutrinas que são acatados e propagados por um grupo e que se refere ao grau de participação ou adesão à crença e prática desse sistema religioso (MULLER, P. S.; PLEVAK D. J.; RUMMANS, 2002). Assim, elemento caracterizador da religiosidade é a ação particular da consciência transformada pela experiência do numinoso (JUNG, 2006).

Em um sentido próprio, a espiritualidade remete o indivíduo a uma análise em busca de perspectivas voltadas à obtenção de respostas relativas a questões interiores alocadas muitas vezes no inconsciente, que remontam a respostas às angústias, à ausência de significado e ao vazio existencial (MATOS, 2001).

Proposta interessante é a apresentada por Jürgen Moltmann, conhecido como o teólogo da esperança, que apresenta um conceito de espiritualidade relacionada ao amor

Temas em Saúde
Volume 18, número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

pela vida, à esperança, a uma teologia chamada de ecológica, que retira o ser humano do status de "dominador" da natureza e o transfere para a situação de quem é dependente dela. Assim, a espiritualidade sob esse aspecto desconstrói a imagem de arrogância do domínio sobre a criação e leva o indivíduo a experimentar a humildade cósmica (MOLTMANN, 2012).

Sendo assim, pode-se verificar que a espiritualidade pode trilhar caminhos independentes e, até mesmo, divergentes da religiosidade e da religião. Ross, pesquisador da área da saúde, sustenta que a espiritualidade possui três vertentes, a saber: a) necessidade de descobrir significado na vida, razão e preenchimento; b) necessidade de vontade de viver e esperança, e; c) necessidade de ter fé em si mesmo, nos outros e em Deus. Tais dimensões da espiritualidade implicam diretamente na vida do ser humano, eis que influenciam sua relação com o mundo, com seus pares e seu bem-estar pessoal, já que encontra um significado de viver, o qual, não sendo encontrado, leva ao desespero e ao vazio existencial (ROSS, 1995).

Nas palavras de Giovanetti (2005), o termo religiosidade está atrelado na relação do ser humano com um ser transcendente, ao passo que a espiritualidade não necessariamente implica uma relação com um ser divino, superior, podendo ser caracterizada como a possibilidade da pessoa mergulhar em si mesma. E arremata:

> (...) o termo 'espiritualidade' designa toda vivência que pode produzir mudança profunda no interior do homem e o leva à integração pessoal e à integração com outros homens (GIOVANETTI 2005, p.137). A espiritualidade tem relação com valores e significados: o espírito nos permite fazer a experiência da profundidade, da captação do simbólico, de mostrar que o que move a vida é um sentido, pois só o espírito é capaz de descobrir um sentido para a existência (GIOVANETTI 2005, p.138).

Muito embora se possa dizer que a espiritualidade seja característica inata de todo ser humano, ela pode ser exercitada ou não, sendo que uma das maneiras para isso, porém não a única, é através da religião. Desse momo, podemos dizer que a espiritualidade é anterior à religião, sendo esta uma manifestação daquela (PINTO, 2009).

Inobstante nossa sociedade marcada por um quantitativo significativo de pessoas que enaltecem os valores relacionados ao "ter", verifica-se uma crescente busca pelo real sentido da existência humana e de propósito, que são valores mais relacionados ao

Temas em Saúde
Volume 18, número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

"ser". Assim, a evolução dos seres humanos não se pauta em elementos materiais ou físicos, mas na contemplação de aspectos mentais, espirituais e morais (PAULINO, VASCONCELOS e ALVES, 2011).

Cumpre ser ressaltado que a espiritualidade não se reduz aos padrões de crença e religiosidade, eis que engloba aspectos pertinentes ao sentido da vida e à própria razão de viver, isto é, relaciona-se com algo mais profundo, no qual o indivíduo se pauta ao lado mais intrínseco por meio de sentimentos instigadores, motivadores de sua identidade e que suportam e direcionam sua vida (RODRIGUES; ARAÚJO, 2014).

Nesse contexto, a espiritualidade aborda uma construção subjetiva do indivíduo, relacionada à capacidade de conexão com seus pares, esforços voltados a descobrir um propósito final na vida, bem como o alinhamento de suas crenças pessoais (AFSAR e BADIR, 2017).

De acordo com estudos empíricos e embasamento teórico, a espiritualidade, quando existente de forma expressiva na vida das pessoas, promove valorosos benefícios, a exemplo da melhoria na qualidade de vida, fortalecimento da autoestima, cultivo de sentimento de propósito e pertencimento, resiliência quanto aos aspectos traumáticos da existência, maior satisfação e comprometimento com as atividades laborativas. Aliado a isso, ocorre significativo ganho na qualidade da saúde dessas pessoas, como redução do estresse e tendência à depressão, fortalecimento do equilíbrio emocional e melhor funcionamento do sistema imunológico (REGO, CUNHA E SOUTO, 2007).

Na madura idade, isto é, na senilidade, percebe-se um aumento considerável de doenças e distúrbios, sendo que em muitos casos a ausência de conhecimento do fenômeno e até mesmo a falta de atenção quanto aos sintomas resulta em um idoso debilitado frente às questões da sua condição atual. Além disso, pode haver um equívoco quanto à análise dos transtornos apresentados no envelhecimento, pois o que se vê é a dissociação dos problemas afetos ao corpo físico com aqueles atrelados aos afetos e emoções (BALBINOTTI, 2017).

Nesse aspecto, a espiritualidade pode ser vista como um mecanismo de adaptação desse indivíduo, ajudando a pessoa em idade senil a gerir as estressantes situações que enfrenta, por meio do modo como utiliza sua fé, crenças, sua relação com o transcendente ou mesmo com os outros (DALBY, 2006; PINTO & PAIS-RIBEIRO, 2007).

O fator espiritualidade, nesse prisma, contribui para a redução do sentimento de perda, assim como para o aumento da esperança e do controle da pessoa idosa, gerando

Temas em Saúde
Volume 18, número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

significativa elevação de sua autoestima e consequentemente melhoria na qualidade de vida (CROWTHER, PARKER, ACHENBAUM, LARIMORE, & KOENING, 2002).

Na atualidade a espiritualidade vem sendo investigada por sua relevância na manutenção da saúde e seu auxílio na recuperação de pacientes enfermos. Até mesmo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a entende como indispensável para definir o conceito de saúde integral, aliada às dimensões corporais, sociais e psíquicas (BALBINOTTI, 2017).

A espiritualidade, assim, influencia no comportamento do físico, eis que corpo e espírito estão em constante sintonia, sendo um capaz de impactar o outro, de modo que com a consciência espiritual pautada na esperança e na percepção correta sobre a vida acarretará significativa melhora na qualidade do envelhecimento (CHOPRA, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa feita, as crenças espirituais e até mesmo religiosas em muitos casos se portam como um mecanismo de adaptação em face das circunstancias adversas da vida A crença em um ser superior, o qual escapa às percepções dos sentidos humanos palpáveis, isto é, em uma força protetora e auxiliadora nos momentos negativos da existência pode se constituir numa experiência adaptativa.

Pode-se dizer, também, que a espiritualidade pode ser uma estratégia de "coping", de modo que a forma como os indivíduos utilizam suas crenças e sua fé pode ajuda-los a superar diversas situações, dentre elas aquelas mais adversas (PINTO E PAIS-RIBEIRO, 2007).

Inobstante os vários posicionamentos e estudos acerca do tema, não se pode negar que a espiritualidade possui papel relevante na vida do ser humano, tendo em vista a correlação positiva e estatisticamente relevante entre o domínio social da qualidade de vida e a chamada esperança, de modo que quanto maior a esperança e otimismo perante a vida maior se apresenta a qualidade de vida do indivíduo, pois a espiritualidade funciona como mola propulsora capaz de movimentar energias e iniciativas positivas (FERREIRA e AMORIM, 2015, p. 49).

A espiritualidade, nesse contexto, tem proporcionado às pessoas idosas a esperança em um mundo melhor e com menos sofrimento, aliado a isso há o fortalecimento da crença na recompensa após a morte, fator este facilitador de uma vida saudável, mormente no sentimento de entrega dos problemas a um ser superior. Tais

Temas em Saúde
Volume 18, número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

fatore propiciam um envelhecimento mais bem-sucedido, que lida melhor com os sofrimentos e as transições da vida. (GOLDSTEIN e NERI, 2003).

Através da espiritualidade o indivíduo passa a atribuir significado aos fatos da vida, passando a compreendê-los como parte de algo mais amplo, que escapa ao controle do palpável, ou seja, existe a crença de que os fatos não se dão por acaso, assim como no fato de que os diversos acontecimentos são determinados ou controlados por uma força superior. Esses fatores, aliados às crenças individuais, podem ensejar um enriquecimento pessoal, como maturidade, equilíbrio e sabedoria (DULL E SKOKAN, 1995).

REFERÊNCIAS

AFSAR, B; BADIR, Y. **Workplace spirituality, perceived organizational support and innovative work behavior: the mediating effects of person-organization fit**. Journal of Workplace Learning, Vol. 29 No. 2, p. 95-109, 2017.

BALBINOTTI, Helena Beatriz Finimundi. **Memorialidades**, n. 27, jan./jun. e n. 28, jul./dez. 2017, p. 13-44. [13]

LUCCHETTI Giancarlo; LUCCHETTI, Alessandra Lamas Granero; BASSI, Rodrigo Modena; NASRI, Fabio; NACIF, Salete Aparecida da Ponte. **O idoso e sua espiritualidade: impacto sobre diferentes aspectos do envelhecimento** REV. BRAS. GERIATRIA GERONTOLOGIA. RIO DE JANEIRO, 2011; 14(1):159-167

CHOPRA, Deepak. **Saúde perfeita**. Rio de Janeiro: Best Seller, 2009. p. 75-140.

CROWTHER, M. R., PARKER, M. W., ACHENBAUM, W. A., LARIMORE, W. L., & KOENING, H. G. (2002). **Rowe and Kahn´s model of successful aging revisited: positive spirituality – the forgotten factor**. "e Gerontologist, 42(5), 613-620.

DALBY, P. (2006). **Is there a process of spiritual change or development associated with ageing? A critical review of research**. Aging & Mental Health, 10(1), 4-12.

DULL V.T; SKOKAN L.A. **A Cognitive model of religion's influence on health**. J Soc Issues. 1995;51(2):49-64.

Temas em Saúde
Volume 18, número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

FERREIRA, A., E AMORIM, I. (2015). **Qualidade de vida e espiritualidade em pessoas idosas institucionalizadas**. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental (Ed. Esp. 2), 45-51

FIGUEIREDO, D. (2007). **Cuidados familiares ao idoso dependente**. Lisboa: Climepsi Editores.

GIOVANETTI, JOSÉ PAULO. 2005 "**Psicologia e espiritualidade**". Em AMATUZZI, MAURO MARTINS (org.**) Psicologia e espiritualidade**. São Paulo: Paulus, 129-145.

GOLDSTEIN LL, NERI AL. **Tudo bem, graças a Deus: religiosidade e satisfação na maturidade e na velhice**. In: Neri AL, organizador. Qualidade de vida e idade madura. 5ª ed. Campinas: Papirus; 2003. p. 109-36. (Coleção Vivaidade).

JUNG, CARL GUSTAV. **Psicologia e religião**. In: Obras completas de C. G. Jung, 11ª edição, v.11, n.1. Petrópolis: Vozes. 2011 apud XAVIER, 2006, p. 184.

KOENIG H.G; MCCULLOUGH M.E; LARSON D.B. **Handbook of Religion and Health**. New York: Oxford University Press; 2001. 712.

MAYKON DOS SANTOS MARINHO; LUCIANA ARAÚJO DO REIS. Longevidade e espiritualidade: o envelhecer como uma dádiva de deus. **Memorialidades**, n. 27, jan./jun. e n. 28, jul./dez. 2017, p. 119-137.

MATOS, FRANCISCO, G. **Empresa com Alma: espiritualidade nas organizações**. São Paulo: Makron Books, 2001, p. 110.

MINAYO, M. C. S.; COIMBRA JUNIOR, C. E. A. Antropologia, saúde e envelhecimento. [on-line]. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002. 209 p. (Coleção Antropologia & Saúde). Disponível em: Acesso em: 29 jun. 2018.

MOLTMANN, Jürgen, **O futuro ecológico da teologia cristã**. Texto publicado na sessão Teologi@Internet, do Sítio da Editora Queriniana, em 31/05/2012. Traduzido por Moisés Sbardelotto. Acesso em: 20 dez. 2014, p.1

Temas em Saúde
Volume 18, número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

MULLER, P. S.; PLEVAK D. J.; RUMMANS, T. A. **Religious involvement, spirituality, and medicine: implications for clinical practice**. Mayo Clinic Proceedings, v.76, 2002, p.1225.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Planificación y organización de los servicios geriátricos. Informe de un comité de expertos. Ginebra: OMS; 1974 (Serie de Informes Técnicos, 548).

OSÓRIO, A. R., (2007). **Os idosos na sociedade actual**. In A. R. Osório, & F.C. Pinto (Coord.), **As pessoas idosas: contexto social e intervenção educativa** (pp.11- 45). Lisboa: Instituto Piaget.

PAULINO, R. D.; VASCONCELOS, C. R. P. D.; ALVES, W. **Correlatos da espiritualidade no trabalho: valores humanos, comprometimento organizacional afetivo e desempenho**. Qualit@s Revista Eletrônica, Campina Grande, 2011.

PINTO, C., & PAIS-RIBEIRO, J. L. (2007). **Construção de Uma Escala de Avaliação da Espiritualidade em Contextos de Saúde**. Arquivos de Medicina, 21(2), 47-53.

PINTO, Ênio Brito 2005. Espiritualidade e Religiosidade: Articulações. **Revista de Estudos da Religião**. ISSN 1677-1222, dezembro / 2009 / pp. 68-8. Disponível em: http://www.pucsp.br/rever/rv4_2009/t_brito.pdf

REGO, A.; CUNHA, P. M.; SOUTO, S. **Espiritualidade nas organizações e comprometimento organizacional**. Revista de Administração de Empresas RAEeletrônica, v. 6, n. 2, Art. 12, jul./dez. 2007.

RODRIGUES, S. T.; ARAUJO, F. S. D. **A espiritualidade nas instituições de ensino superior e seu impacto na qualidade de vida no trabalho**. XIV Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU, Florianópolis, 3-5 dezembro 2014. 1-16.

ROSA, M. J. V & CHITAS, P. (2010). Portugal: os Números. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Temas em Saúde
Volume 18, número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

SIQUEIRA, Deis. **O labirinto religioso ocidental. Da religião à espiritualidade. Do institucional ao não convencional**. Sociedade e Estado, Brasília, v. 23, n. 2, maio/ago. 2008, p. 425.

SILVA, M. (2005). **Saúde Mental e idade avançada: Uma perspetiva abrangente**. In C. Paúl, & A. Fonseca (Coord.), Envelhecer em Portugal (pp.137-156). Lisboa: Climepsi Editores.

SILVA, Rogério Rodrigues; SIQUEIRA, Deis. **Espiritualidade, Religião e Trabalho no Contexto Organizacional**. Psicologia em Estudo, Maringá, v.14, n. 3, jul/set. 2009, p.557.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. Cuidado de saúde do idoso. In: _____. Tratado de enfermagem médico cirúrgico. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. p. 142-161.

SOUZA, Ricardo Barbosa. **Espiritualidade e Espiritualidades**. Disponível em http://www.monergismo.com/textos/vida_piedosa/espiritualidade.htm, acesso em 23/07/2007

TECCHIO, E. L. **A influência da espiritualidade no processo de Gestão do Conhecimento em empresas de base tecnológica**. Florianópolis, 26 fevereiro 2015.

World Health Organization. World Population Prospects: The 2004 Revision. [acesso em: 31mar 2009] ; Disponível em: http://www.un.org/esa/ population/publications/WPP2004/ 2004Highlights_finalrevised.pdf.